

Aspectos gerais acerca da profilaxia na prevenção do câncer de próstata¹

YASMIM TAIRA GIRALDO GONÇALVES

NARA MARIANO GARCIA

MAÍRA BEZERRA DE SOUZA

Bacharelandos em Enfermagem | Faculdade Metropolitana de
Manaus/FAMETRO.

Manaus, Estado do Amazonas. Brasil.

MARCÍLIO DA COSTA CARVALHO

PAULA FIGLIUOLO DA CRUZ BORGES

Docentes da Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil.

Abstract

Prostate cancer (PC) is a malignant neoplasm, classified as the second most common type in the male population, usually affecting men over 50 years of age, especially those aged 65 years or older, with a family history of PC, considered by many specialists to be cancer of the elderly. The research was a bibliographic study, type integrative literature review (RIL), with articles addressed between 2015 and 2021. The organization of nursing care was analyzed, ensuring access to men with signs and symptoms in primary care and secondary care to confirm the diagnosis; clarification to the population that spontaneously demands the performance of PSA or rectal examinations about the possible benefits and risks. Topics focused on life habits, physical and eating activities were addressed with emphasis on prostate cancer prevention and associated risk factors. Encouraging healthy eating, physical activity, maintaining body weight, smoking cessation and alcohol consumption, as these are topics that should always be addressed by health professionals as preventive measures to this type of pathology. Thus, it is necessary that nursing professionals become aware of the importance of including this content daily in their activities in Hospitals and Health Units, evaluating the accuracy of nurses being trained to be able to address these issues, because it is a theme that covers several questions, standing out as a

¹ [ENG.] General aspects of prophylaxis in the prevention of prostate cancer.

serious public health problem due to the high mortality rates that this class presents.

Keywords: Nursing Education. Nursing. Oncology Nursing. Prostate Neoplasms. Men's health.

Resumo

O câncer de próstata (CP) é uma neoplasia maligna, classificado como o segundo tipo mais comum na população masculina, acometendo geralmente homens acima de 50 anos, principalmente os de 65 anos ou mais, com histórico familiar de CP, considerado por muitos especialistas o câncer da terceira idade. O objetivo geral do estudo foi investigar a aplicação dos métodos profiláticos pelos enfermeiros na prevenção do câncer de próstata. A pesquisa tratou-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura (RIL), com artigos abordados entre os anos de 2015 a 2020. Foi analisado a organização da assistência de enfermagem garantindo acesso aos homens com sinais e sintomas na atenção primária e atendimento secundário para confirmação do diagnóstico; esclarecimento à população que demanda espontaneamente a realização de exames de PSA ou toque retal sobre os possíveis benefícios e os riscos. Foram abordados temas voltados para hábitos de vida, atividades físicas e alimentares com ênfase na prevenção do câncer de próstata e fatores de risco associados. O incentivo a alimentação saudável, prática de atividade física, manutenção do peso corporal, cessação do tabagismo e do consumo de bebidas alcóolicas, pois são temas que devem ser sempre abordados pelos profissionais de saúde como medidas preventivas a esse tipo de patologia. Dessa maneira é necessário que os profissionais de enfermagem se sensibilizem quanto à importância de inclusão desse conteúdo diariamente em suas atividades em Hospitais e Unidades de Saúde, avaliando a precisão de os enfermeiros estarem treinados para ficarem aptos a abordar esses assuntos, pois trata-se de um tema que abrange diversos questionamentos, se destacando como um grave problema de saúde pública pelos altos índices de mortalidade que essa classe apresenta.

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem. Enfermagem. Enfermagem Oncológica. Neoplasias da Próstata. Saúde do Homem.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata (CP) é uma neoplasia maligna, classificado como o segundo tipo mais comum na população masculina, acometendo

geralmente homens acima de 50 anos, principalmente os de 65 anos ou mais, com histórico familiar de CP, considerado por muitos especialistas o câncer da terceira idade (SERAFIM; CARDOZO, 2017). Sabe-se que existe bastante dificuldade no prévio diagnóstico do câncer de próstata, fato que se deve em grande parte ao preconceito e falta de informações da população masculina, por medo ou receio dos exames. É comum que os homens evitem as avaliações periódicas e exames necessários para a identificação da doença, exames que na maioria das vezes são indolores, rápidos e práticos (LIMA et al; 2017). O tema a ser estudado tem grande relevância em nossa atualidade, no que no que se refere à importância dos conhecimentos e as práticas profiláticas necessárias para que o enfermeiro possa atuar na prevenção do câncer de próstata. O objetivo deste estudo foi investigar a aplicação dos métodos profiláticos e as principais práticas aplicadas pelos enfermeiros na prevenção e tratamento do câncer de próstata.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Câncer de Próstata e aspectos epidemiológicos

O CP é uma doença heterogênea, ou seja, depende de diversos fatores como modificações nas taxas de proliferação, resposta relacionadas a idade de início, pois os agentes etiológicos incluem predisposição genética familiar. Geralmente representa, curso indolente, fator que influencia o atraso do diagnóstico precoce e pode dar origem a impactos negativos nos desfechos clínicos e patológicos (FROTA et al., 2017).

No ano 2012, aproximadamente revelaram-se 1,1 milhão de casos novos, fazendo parte de 15% dos cânceres no sexo masculino (BIONDO et al., 2020). No Brasil, o ano de 2022/2023 aponta 600 mil casos novos de câncer de próstata. Esses aspectos epidemiológicos assemelham-se ao da América Latina e do Caribe, sendo o câncer de próstata (CP) líder dos cânceres mais incidentes em todas as regiões do país (MENEZES et al., 2019).

Segundo Silva et al. (2021) no Brasil, um homem morre a cada 38 minutos por causa do câncer de próstata, fato devido à resistência à procura de ajuda de médica, fazendo com que muitos reprimam suas necessidades e recusam-se a admitir a dor e o sofrimento, negando a vulnerabilidade e fraquezas constituintes de todo ser humano.

Um dos fatores de risco para o diagnóstico do câncer de próstata são: idade, pois frequentemente atinge homens com mais de 50 anos; com histórico familiar de câncer de próstata; tendo como influência também a cor da pele, pois são observadas maiores incidências e tumores agressivos entre negros (BRAGA et al., 2017).

Os sintomas que caracterizam o câncer de próstata são as disfunções miccionais como polaciúria, disúria, redução da força, noctúria, hesitação e a sensação derepleção miccional. Investigou-se que a incidência de retenção urinária aguda foi de 13 a 25% em pacientes que desenvolveram câncer de próstata (BANDEIRA et al., 2018).

Quando acontece episódios de suspeita de câncer de próstata, o diagnóstico é feito por meio de três exames: exame por meio do toque retal, que tem por objetivo palpar nódulos enrijecidos; o exame de Dosagem Sérica do PSA, que analisa o tamanho da próstata; e o ultrassom transretal (UTR), com a capacidade de apresentar lesões (LIMA; HAHN, 2016).

2.2 Prática dos profissionais de enfermagem direcionadas a prevenção do Câncer de Próstata

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem (PNAISH), foi implementada em 2008 pela portaria nº 1.944/GM, disponibiliza como um dos seus principais objetivos a singularidade da saúde masculina inserido no contexto sociocultural, político e econômico, buscando como alternativa a redução das taxas de mortalidade em conjunto com as doenças preveníveis e à progressão na acessibilidade dos serviços (MARTINS et al., 2020).

Conforme Carvalho et al. (2019) o PNAISH tem o propósito de qualificar a saúde dos homens direcionado aos cuidados que viabilizam a integralidade da atenção, no qual é um dos princípios preconizado pelo SUS. Entretanto, o maior desafio é a resistência masculina, diante disso, aumentam apenas os atributos financeiros da sociedade, mas também, o desgaste físico e emocional do paciente e de sua família na batalha pela conservação da saúde e por uma melhor qualidade de vida.

Dessa forma, a adesão propriamente dita do homem às ações de saúde é um desafio, já que exatamente esse cuidado não é visto como uma prática masculina por diferentes razões, como o medo e

vergonha que também justificam sua ausência nos serviços de saúde (ASSIS et al., 2018).

A chave para atividades permanentes na redução do câncer dirige-se na prevenção e não somente no método da cura. Dessa forma, a fixação das ações é baseada na educação em saúde, em que se configura como importante mecanismo de prevenção das neoplasias, uma vez que a maior parte dos cânceres podem ser evitados com dieta equilibrada e atividade física frequente. Portanto, a promoção da saúde inclui não somente atividades educativas sobre comportamentos individuais, mas também ações em todos os setores da sociedade, juntamente com as comunidades e os governos (ARAÚJO et al., 2019).

Lima et al. (2017) destacam a importância do enfermeiro educador, pois este possui uma formação holística na qual tem competência para orientar, supervisionar e coordenar ações que possibilitem a fluidez da informação, de forma mais sensível, mais humana e mais integradora.

De acordo com Lyra et al. (2020), o enfermeiro deve pôr em prática o processo de educação em saúde a fim de realizar mudanças no comportamento de pacientes, por intermédio de experiências e informações, para isso é necessário trabalhar com a desmistificação dos medos e preconceitos, inerentes ao gênero masculino, quanto a não realização dos exames preventivos, em especial o exame do toque retal.

Nesse contexto, atividades direcionadas à alimentação saudável, práticas de exercícios físicos frequentes, regulação do peso corporal, suspensão do tabagismo e do consumo de bebidas alcoólicas são assuntos que precisam constantemente serem ressaltados pelos profissionais de saúde como ações preventivas a esse tipo de patologia (LIMA et al., 2017).

O didatismo profilático também é fundamental. Para que o CP seja detectado precocemente, precisa-se que os profissionais de enfermagem promovam esclarecimentos à população, principalmente o desenvolvimento de campanhas que tenham a finalidade de orientar os homens sobre os principais sinais e sintomas de alerta da doença. (VASCONCELOS; FALCÃO; RUFINO, 2019).

O enfermeiro não deve perder a oportunidade de abordar os homens, aproveitando as situações cotidianas da assistência de

enfermagem, na busca da promoção em saúde e detecção precoce de agravos, orientando-o sobre os fatores de risco e as medidas de prevenção relativas ao câncer de próstata, além de identificar a presença ou não desses fatores e buscar sinais e sintomas que possam indicar alterações relacionadas (OLIVEIRA et al., 2019).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura (RIL), que tem a intenção de coletar artigos científicos sobre a importância dos conhecimentos e práticas profiláticas necessárias para a atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer de próstata, entre os anos de 2015 e 2020.

Buscou-se publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em três bases de dados: *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se para a busca, os seguintes Descritores da Saúde: “Educação em Enfermagem”, “Enfermagem”, “Enfermagem Oncológica”, “Neoplasias da Próstata”, “Saúde do Homem”.

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 368 artigos, excluindo-se artigos repetidos e que não preencheram os critérios do estudo. Selecionou-se desta forma 12 artigos para a análise dos resultados e discussão.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos científicos completos; publicados entre os anos de 2015 e 2021 e em idiomas como português, inglês e espanhol. Entre os critérios de exclusão: artigos científicos repetidos; dissertações, resumos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faz-se essencial conhecer os fatores associados ao câncer de próstata para estabelecer medidas de prevenção tanto para a população, como para os pacientes já tratados e que se encontram livres dessa patologia. Portanto, para que tenha impacto nessas questões, precisam ser implementadas situações adequadas nesse espaço, juntamente com a comunicação. Diante disso, que é necessário

realizar consultas com duração de mais de seis minutos e com profissionais de enfermagem habilitados para a identificação das necessidades físicas e psicossociais dos pacientes (CICOLELLA et al., 2017).

No Hospital de Câncer de São Paulo, foi analisado a organização da assistência de enfermagem garantindo acesso aos homens com sinais e sintomas na atenção primária e atendimento secundário para confirmação do diagnóstico, esclarecimento à população que demanda espontaneamente a execução de exames de PSA ou toque retal sobre os possíveis benefícios e os riscos e a agilidade na confirmação do diagnóstico e no tratamento (QUIJADA et al., 2017).

No estudo de Rego et al. (2020) atribuíram que o toque retal foi utilizado para avaliar o tamanho, a forma prostática com a intenção de verificar a presença de nódulos, mas esse exame geralmente apresenta limitações, visto que somente propicia a palpação posterior e lateral da próstata, deixando 40% a 50% dos tumores fora do seu alcance; também depende da resistência dos pacientes relacionado a esse exame.

Em um encontro realizado por enfermeiros no Mato Grosso, foram apresentadas temáticas direcionadas para estilos de vida, hábito de praticar atividades físicas, práticas alimentares com destaque na prevenção do câncer de próstata, assim como os fatores de risco evidenciado. A partir disso, foram esclarecidas questionamentos sobre os exames de detecção do câncer de próstata e os principais desafios no atendimento e realização dos mesmos, com a participação dos estudantes do Curso de Enfermagem e professores da área (ARAÚJO et al., 2019).

O profissional de enfermagem inferiu em suas atividades o incentivo a alimentação saudável, manutenção do peso corporal, interrupção do tabagismo e de bebidas alcóolicas, pois são assuntos que devem ser sempre abordados pelos profissionais de enfermagem como estratégias preventivas a esse tipo de patologia. Além disso, no intuito de que o câncer de próstata seja detectado de modo precoce, devem ser realizados esclarecimentos à população, sobretudo, desenvolvimento de campanhas que orientem os homens sobre os principais sinais e sintomas de alerta da doença (Biondo et al. 2020; Lima et al 2017).

Os enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde da periferia de Belém-PA, realizaram uma abordagem sobre o CP, bem como sobre os principais aspectos a serem reforçados sobre a doença, como desenvolvimento, epidemiologia, sinais e sintomas mais comuns, métodos diagnósticos e a profilaxia. Notou-se que durante as explicações os homens encontravam-se atentos e muitos fizeram questionamentos acerca do que estava sendo exposto, os quais foram prontamente respondidos pela equipe de enfermagem (SILVA et al., 2020).

Acerca de campanhas que abordam o tema pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), percebeu-se por Rodrigues e Sá (2016), que se fazem necessárias melhorias nas ações de educação, promoção e prevenção em saúde, pois poucos homens declararam ter visto campanhas incentivando a população masculina à prevenção precoce do câncer de próstata. Ressalta-se ainda a dificuldade para a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, devido à falta da capacitação dos profissionais, e a não adesão da população masculina aos serviços de saúde.

No estudo de Mourão et al. (2019), as atividades realizadas no mês de novembro, relatadas pelos usuários, se configuraram como práticas educativas pontuais, mas com a intenção de envolver os homens, muito embora sejam voltadas para consultas e exames como procedimentos par fins de diagnóstico de doenças e agravos a saúde.

Santos e Ramos (2019),destacaram a importância da participação da enfermagem na construção e avaliação de materiais educativos no seguimento do CP, defendendo a produção compartilhada como oportunidade para o maior envolvimento dos pacientes com as informações apresentadas. A correspondência entre o conteúdo abordado e os interesses e necessidades da população é um cuidado a ser buscado nessa construção, que deve reconhecer o contexto sociocultural e político em que as pessoas estão inseridas.

Tendo em vista que o câncer de próstata ainda é um grande problema de saúde pública, o profissional de enfermagem e equipe interdisciplinar devem direcionar ações educativas em saúde, pois o câncer de próstata envolve muito mais do que a fisiopatologia da doença, mas também aspectos emocionais, sociais e culturais. Tais ações devem contribuir para a transformação e mudanças na prática assistencial preventiva, voltada para percepção dos homens e sua

singularidade com ênfase nos cuidados de saúde, reduzindo o medo e o constrangimento dos homens (SOUSA et al., 2020).

As atividades de prevenção auxiliam na identificação precoce da doença. Portanto, os profissionais precisam estar atentos e verificar os exames de detecção prévia de câncer e outras doenças associadas, e também incentivar e sensibilizar os pacientes sobre a importância do homem em aprender a cuidar da saúde (SERAFIM; CARDOZO, 2017).

Cabe aos profissionais estarem capacitados para orientar os homens que procuram uma unidade de saúde em busca de exames para detecção precoce do câncer de próstata, através de cursos e capacitações em educação permanente. E, a rede pública oferecer os exames necessários para os homens que queiram realizá-lo, mesmo após uma consulta e de estarem esclarecidos sobre os riscos e benefícios da sua realização (OLIVEIRA et al., 2019).

Com isso, ressalta-se a importância da realização de programas de educação em saúde, capacitação da equipe multiprofissional para o desenvolvimento de uma abordagem e de uma linguagem específica com a realização de campanhas e programas preventivos que atendam às necessidades e compreendam o comportamento desses indivíduos, com vistas a incentivá-los a cuidar da sua própria saúde.

5 CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro no enfrentamento do câncer da próstata englobou um conjunto de práticas relacionadas às medidas de prevenção, rastreamento, observação, registros dos sinais clínicos, evolução e fisiopatologia da doença. Além da monitoração das repercussões dos procedimentos cirúrgicos e medicamentosos, podendo eles estar associados ou não.

As ações de prevenção à saúde do homem realizadas pelos enfermeiros mostraram um planejamento de estratégias educativas e informativas que tem a finalidade de educar e informar aos homens, dando prioridade às estratégias de prevenção primária e secundária, envolvendo o diagnóstico precoce e a abordagem terapêutica adequada para prevenção da mortalidade que o câncer de próstata pode ocasionar.

As atividades de prevenção e medidas profiláticas adotadas pelos enfermeiros foram direcionadas para confirmação do diagnóstico; esclarecimento à população que realizou espontaneamente a realização de exames de PSA ou toque retal, campanha sobre sinais e sintomas e alerta da doença, além de exames de check-up de rotina.

Portanto, o enfermeiro pode colaborar para o desenvolvimento dessas práticas, na promoção da saúde e qualidade de vida, diante disso fica claro o quanto é importante à realização de campanhas educativas, onde deve-se levar em consideração as percepções, crenças, níveis de informação dos homens para que estratégias educativas sejam traçadas nos sentidos de melhor orientá-los, visando a adesão de métodos de prevenção.

Dessa maneira é necessário que os profissionais de enfermagem se sensibilizem quanto à importância de inclusão desse conteúdo diariamente em suas atividades em Hospitais e Unidades de Saúde, avaliando a precisão de os enfermeiros estarem treinados para ficarem aptos a abordar esses assuntos, pois é direcionado a um tema que abrange diversos questionamentos, se destacando como um grave problema de saúde pública pelos altos índices de mortalidade que essa classe apresenta. Outra característica que deve ser investigada, são os indivíduos que oferecem o treinamento, pois destaca-se um assunto difícil de ser concretizado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO C et al. Câncer de próstata: percepção, rastreamento e prevenção. **Revista Corixo**, n.7, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/view/8082>. Acesso em: 01 ago. 2021
- ASSIS N.O et al. Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório. **Arquivo de Ciências da Saúde**, v.22, n.3, 2018. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6397/3670>. Acesso em: 13 nov. 2021
- BANDEIRA T.C et al. Câncer de próstata: epidemiologia e associação com infecção urinária. **Revista Saúde.Com**, v.14, n.3, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4217/3454>. Acesso em: 02 nov. 2021
- BRAGA S.M.F et al. Sobrevida e risco de óbito de pacientes após tratamento de câncer de próstata no SUS. **Revista Saúde Pública**, v.51, 2017. Disponível em:

Yasmim Taira Giraldo Gonçalves, Nara Mariano Garcia, Máira Bezerra de Souza, Marçílio da Costa Carvalho, Paula Figliuolo da Cruz Borges– **Aspectos gerais acerca da profilaxia na prevenção do câncer de próstata**

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/7CcZjprLvmPv84FjgPcKP6r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2021

BIONDO C.S. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermeria Actual de Costa Rica**, n.38, 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100032.

Acesso em: 31 jul. 2021

BERBEL C.M.N, CHIRELLI M.Q. Reflexões do cuidado na saúde do homem na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.33, 2020. Disponível em: DOI: 10.5020/18061230.2020.11559. Acesso em: 10 ago. 2021

CARVALHO M.R et al. Práticas de enfermagem na promoção da saúde do homem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.26, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/460/534>. Acesso em: 13 nov. 2021

CICOLELLA D.A et al. Consulta de enfermagem para pacientes com câncer em seguimento: descrição do diagnóstico, intervenções e resultados. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v.11, n.12, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a15214p4838-4844-2017>. Acesso em: 01 ago. 2021

FROTA R.S et al. Câncer de próstata: uma revisão de literatura com abordagem abrangente de aspectos anatômicos, clínicos e terapêuticos. **Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos**, n.3, 2017. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=>. Acesso em: 13 nov. 2021

LIMA A.P et al. Prevalência e fatores associados à realização do rastreamento do câncer de próstata em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.21, n.1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgb/a/xfN3YJz9LmcgVVtxPhWbpdq/?lang=en>. Acesso em: 10 set. 2021

LIMA I.F et al. Câncer de Próstata: O Papel do Enfermeiro Educador. **International Nursing Congress**. Universidade Tiradentes., 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5390>. Acesso em: 10 ago. 2021

LIMA R.B, HAHN G.V. Câncer de próstata e sua relação com a sexualidade masculina: produção científica brasileira. **Destques Acadêmicos**, v.8, n.3, 2016. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1165/1030>.

Acesso em: 02 nov. 2021

LYRA J.A et al. Conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de próstata na Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 9, n.8, 2020. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/5346/4346>. Acesso em: 07 ago. 2021

MARTINS E.R.C et al. Saúde do homem jovem e as práticas educativas na perspectiva da promoção a saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, 2020. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/7351/6561>. Acesso em: 13 nov. 2021

MENEZES R et al. Conhecimento, Comportamento e Práticas em Saúde do Homem em Relação ao Câncer de Próstata. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, v.11, n.5, 2019. Disponível em:

Yasmim Taira Giraldo Gonçalves, Nara Mariano Garcia, Máira Bezerra de Souza, Marçílio da Costa Carvalho, Paula Figliuolo da Cruz Borges– **Aspectos gerais acerca da profilaxia na prevenção do câncer de próstata**

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7001/pdf_1.

Acesso em: 31 jul. 2021

MOURÃO S.L.B et al. Práticas educativas à saúde do homem: desafios na Estratégia Saúde da Família. **Revista Nursing**, v.22, n.251, 2019. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/494/484>.

Acesso em: 10 ago. 2021

OLIVEIRA P.S.D et al. Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem**, nº 54, 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/336781/258261>.

Acesso em: 10 ago. 2021

QUIJADA P.D.S et al. Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v.11, n.6, jun. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/23416-45520-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/23416-45520-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 10 set. 2021

REGO R.F.N.B et al. Perfil clínico epidemiológico da população atendida num programa de rastreamento de câncer de próstata. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, São Paulo, v.18, n. 65, p. 38-47, jul./set. 2020. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6647/3162.

Acesso em: 10 ago. 2021

RODRIGUES R.S, SÁ R.G. Perfil epidemiológico dos portadores de câncer de próstata em tratamento na unidade de referência em oncologia do município de Sinop/MT. **Enfermagem Brasil**, v.15, n.4, p.181-189, 2016. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/497/1550>. Acesso em: 10 ago. 2021

SANTOS R.O.M, RAMOS D.N. Construção compartilhada de material educativo sobre câncer de próstata. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v.42, n.7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2018.v42/e122/>. Acesso em: 31 jul. 2021

SERAFIM D.P, CARDOZO M.W. Homens com diagnóstico de câncer de próstata: enfrentamentos e adaptações. **Revista Atenção Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 52, p. 29-37, abr./jun., 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4438/pdf. Acesso em: 10 ago. 2021

SILVA H.V et al. Câncer de Próstata: Retrato de uma realidade dos pacientes, a importância e o preconceito com o toque retal. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.4, 2021. Disponível em: </Downloads/32375-82748-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021

SILVA J.M.L et al. O câncer de próstata na atenção primária: estratégias de mitigação através da educação em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n.11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9829/8760>. Acesso em: 10 set. 2021

SOUSA F.C.A et al. Conhecimento de trabalhadores de uma indústria acerca da prevenção do câncer de próstata. **Revista de Enfermagem Atual**, v.93, n.31, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/642/718>. Acesso em: 01 ago. 2021

Yasmim Taira Giraldo Gonçalves, Nara Mariano Garcia, Máira Bezerra de Souza, Marcílio da Costa Carvalho, Paula Figliuolo da Cruz Borges– **Aspectos gerais acerca da profilaxia na prevenção do câncer de próstata**

STEFFEN E.R. Rastreamentopopulacional para o câncer de próstata. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2018, vol.28, n.2. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5390>. Acesso em: 01 ago. 2021

VASCONCELOS I.L, FALCÃOA.F. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 21-26, abr-jun, 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6384>. Acesso em: 01 ago. 2021